



RELATO DE EXPERIÊNCIA

 <https://doi.org/10.47207/rbem.v2i01.12385>

O Estágio Digital Supervisionado em um curso de Licenciatura em Matemática no interior do Estado de São Paulo: uma narrativa problematizada¹

TAVEIRA, Flavio Augusto Leite

Universidade Estadual Paulista (Unesp). Licenciatura em Matemática.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3980-4650>. E-mail: flavio.taveira@unesp.br

SILVA, Silvia Regina Vieira da

Universidade Estadual Paulista (Unesp). Doutorado em Educação Matemática.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1472-470X>. E-mail: silvia.regina@unesp.br

Resumo: Intentamos, neste texto, compartilhar a narrativa de uma experiência relacionada ao desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, realizado por um licenciando em Matemática, numa escola do interior do Estado de São Paulo em meados de 2020. Apresentamos as orientações normativas para a realização dos estágios supervisionados em cursos de Licenciatura no Estado de São Paulo. Buscamos apresentar reflexões em forma de problematizações que se fizeram durante toda a realização da experiência e em reflexões subsequentes, com base nos referenciais e nas informações levantadas neste texto. Por fim, defendemos a realização de atividades da mesma natureza que o texto aqui apresentado, como forma, também, de registrar as problemáticas enfrentadas por nós em tempos tão difíceis para aqueles que defendem a formação e valorizam o conhecimento científico.

Palavras-chave: Covid-19. Estágio Digital Supervisionado. Licenciatura em Matemática.

1



The Supervised Digital Internship in a Mathematics Degree course in the inland cities the State of São Paulo: a problematized narrative

Abstract: In this text, we intend to share the narrative of an experience related to the development of the supervised curricular internship, carried out by a student in Mathematics, in a school in the interior of the State of São Paulo in mid-2020. in Licentiate courses in the State of São Paulo. We seek to present reflections in the form of problematizations that were made throughout the experience and in subsequent reflections, based on the references and information raised in this text. Finally, we defend the carrying out of activities of the same nature as the text presented here, as a way, too, to record the problems faced by us in such difficult times for those who defend training and value scientific knowledge.

Keywords: Covid-19. Supervised Digital Internship. Degree in Mathematics.

La pasantía digital supervisada en la carrera de matemáticas en el interior del estado de São Paulo: una narrativa problematizada

Resumen: En este texto, pretendemos compartir la narrativa de una experiencia relacionada con el

¹ Gostaríamos de dedicar este trabalho as pessoas que produzem Ciência no Brasil, em especial em Educação Matemática, que, em meio ao caos sanitário, político e econômico, têm resistido bravamente na luta contra as injustiças dos tempos hodiernos.

desarrollo de la pasantía curricular supervisada, realizada por un estudiante de Matemáticas, en una escuela del interior del Estado de São Paulo a mediados de 2020. Presentamos la legislación para el realización de pasantías supervisadas en cursos de Licenciatura en el Estado de São Paulo. Buscamos presentar reflexiones en forma de problematizaciones que se realizaron a lo largo de la experiencia y en reflexiones posteriores, a partir de las referencias e informaciones planteadas. Finalmente, defendemos la realización de actividades de la misma naturaleza que el texto aquí presentado, como una forma, también, de registrar los problemas que enfrentamos en tiempos tan difíciles para quienes defienden la formación y valoran el conocimiento científico.

Palavras-Chave: COVID-19. Pasantía Digital Supervisada. Grado en Matemáticas.

Introdução

Intentamos, neste texto, compartilhar a narrativa de uma experiência relacionada ao desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, realizado por um licenciando em Matemática, numa escola do interior do Estado de São Paulo em meados de 2020. Para tanto, para a elaboração deste texto, nos valem do relatório final do referido estágio, produzido pelo estagiário, memórias relacionadas ao período que envolveu a realização das atividades do estágio e de pesquisa documental sobre as legislações estaduais relacionadas a realização do estágio supervisionado em cursos de Licenciatura no Estado de São Paulo durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19).

A escolha da narrativa como ferramenta metodológica se deu, principalmente, por reconhecermos que esta vertente já apresenta tradição na área de Educação Matemática, como podemos perceber em Nacarato, Passos e Silva (2014), ao apresentarem o editorial de um dossiê intitulado “Narrativas na pesquisa em Educação Matemática”, compartilham de que forma utilizam a narrativa em seus trabalhos (estudos biográficos, análise sociolinguística, história oral) e apresentam argumentos que demonstram o aumento de trabalhos em Educação Matemática relacionados à temática, principalmente relacionados com aspectos da formação docente, o que demonstra a diversidade de abordagens com narrativas em estudos e investigações em Educação Matemática, como o é o caso do relatado no presente texto.

Além dos diversos usos, vale destacar a polissemia associada à palavra – narrativa – na Educação e/ou Educação Matemática (BOZELLI *et al*, 2013; SILVA *et al*, 2013; NACARATO; PASSOS; SILVA, 2014).

Outra diversidade também é identificada nas formas de apresentação dos textos: os que utilizam o gênero narrativo na comunicação dos resultados da pesquisa – o que tem sido chamado de análise narrativa (de narrativas) – e os que tomam a narrativa como objeto de pesquisa, mas não apresentam os

resultados em forma narrativa (NACARATO; PASSOS; SILVA, 2014, p. 702).

Assim o sendo, neste, intentamos compartilhar uma narrativa de uma experiência que, além de se constituir para nós como uma fonte histórica - característica importante da narrativa (NACARATO; PASSOS; SILVA, 2014) – poderá fomentar reflexões, em forma de questionamentos, sobre o processo de formação docente em tempos de pandemia.

Em termos metodológicos, o presente texto se vale de abordagem qualitativa (FIORENTINI; LORENZATO, 2009), apresentando inicialmente o que toma por fundamentação teórica, principalmente as discussões em Santos (2020) e Martins e Rabêlo (2020), seguida da apresentação das normativas que regeram legal e institucionalmente as experiências narradas, culminando com a contextualização e narrativa das atividades do estágio supervisionado no período da pandemia, objeto deste texto.

Em seguida serão destacadas problemáticas advindas dos elementos principais das experiências narradas (OLIVEIRA; SILVA-FORSBERG, 2020) visando fomentar o debate sobre um dos espaços formativos mais privilegiados do processo de formação inicial de professores de Matemática – o Estágio Supervisionado – durante o período atípico da pandemia.

Fundamentação Teórica

Santos (2020) afirma que o momento pandêmico atual, além de dar visibilidade para uma gama de problemas envolvendo as desigualdades, principalmente as sociais, também intensificou a visibilidade de diversas questões que já vinham ganhando espaço no debate público universal.

Em Martins e Rabêlo (2020) também podemos encontrar tais afirmações, mas com relação a realidade brasileira. Em termo de conteúdo, com temáticas associadas às diversas desigualdades, os autores afirmam que existem diversas formas de manifestação da pandemia, as “pandemias”, originadas nos diversos contextos.

A palavra contexto é empregada no plural para destacar que a pandemia não afeta de modo igual a todos. Há, portanto, várias pandemias, se consideramos as dimensões subjetivas, orgânicas e também as diferenças culturais, políticas e, principalmente, as desigualdades sociais e econômicas

do estado federativo brasileiro, onde apenas 1% da população detém 30% da riqueza nacional. Logo, não estamos igualmente vulneráveis e as desigualdades, mesmo quando escamoteadas pelos atores políticos que deveriam estar comprometidos em combatê-las, tornam-se com a pandemia radicalmente visibilizadas e seus efeitos, potencializados (MARTINS; RABÊLO, 2020, p. 31).

Ao refletirem sobre as consequências da estratégia negacionista colocada em prática por dirigentes políticos a nível federal no combate a pandemia do Coronavírus, parte da elite e setores da imprensa, Martins e Rabêlo (2020) abordam o desmentido segundo a psicanálise e propõem a “escrita de história(s)” e o luto como forma de resistência em tempos de catástrofes coletivas, como temos vivido com o Coronavírus a nível mundial.

Assim, ao caracterizarem a pandemia causada pela COVID-19 como sendo parte da História, enfatizam a importância da transmissão e elaboração do evento, evitando, assim, o apagamento de memórias ou a falta de menção pela “História oficial”, como forma de resistência à parcela da sociedade que busca “escrever a História oficial”.

A pandemia, caracterizada no cenário brasileiro pelo negacionismo dos conhecimentos científicos historicamente construídos defendido pelo chefe de Estado, segundo Martins e Rabêlo (2020), se transforma em uma ferida que atualiza, expande e escancara catástrofes historicamente nacionais tais como o racismo, a fome, as desigualdades sociais, a tortura e as mortes durante a ditadura.

A pandemia deixará um rastro novo na nossa memória, mas, ao mesmo tempo, ela representa a metáfora atual do conjunto dos lutos que não foram feitos ao longo de nossa História. A não realização do luto nos vulnerabiliza em relação à aparição de regimes totalitários, renunciamos à nossa liberdade, aqui entendida como reconhecimento da nossa sobredeterminação. (MARTINS; RABÊLO, 2020, p. 36).

E, a partir destas discussões que buscamos levantar, acreditamos que deixar registrada uma narrativa que apresenta algumas problemáticas e inquietações que se fizeram durante a realização da experiência e após algumas discussões e reflexões sobre a experiência, no cenário brasileiro atual, se configura como uma ação contrária à legitimação de discursos negacionistas sobre o conhecimento científico historicamente construído e de resistência em relação a tentativas de coibir reflexões fundamentadas cientificamente.

Salientamos que no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática em que as

atividades são aqui narradas, o estágio supervisionado é entendido como componente prática de cada uma das quatro disciplinas Prática de Ensino em Matemática com Estágio Supervisionado, sendo que defendemos ser fundamental reconhecê-las

[...] como um espaço de aprendizagens, complementar às disciplinas oferecidas em sala de aula, no qual se dá a inserção na realidade escolar, o que permite aprender com a prática dos docentes da escola e com sua experiência, ao interagir e vivenciar ações de ensino e aprendizagem com os alunos. Considerar o Estágio como espaço complementar à formação do licenciando implica compreendê-lo como uma etapa que deve estar presente em todo o processo de formação, articulando teoria e prática (LOPES et al, 2017, p. 77).

Assim, como defendido em Martins e Rabêlo (2020), as experiências vividas pelos integrantes da disciplina ao qual o estágio se vincula como componente prática, foram e têm sido afetadas pelas diversas desigualdades e violências que perpassam suas existências. Como exemplo, tomemos um contexto específico, o do Estado do Piauí, onde Meneses (2021) apresenta considerações pertinentes que poderiam ser associadas a outros contextos do país acerca do funcionamento das atividades educacionais no contexto da pandemia: “[...] o direito a educação mais uma vez foi atacado, as condições de acesso ao modelo de ensino remoto mostram a precariedade da rede as desigualdades sociais escancaradas com a pouca participação ou silêncio dos estudantes piauienses” (MENESES, 2021, p. 413), e, neste sentido, destacamos, dentro das diversas atividades e ações educacionais que ocorrem em solo brasileiro, o estágio supervisionado em cursos de formação de professores de Matemática para a Educação Básica.

Assim, além das inquietações e questionamentos que se fazem no decorrer deste, intencionando fomentar debates no âmbito da temática ao qual se relaciona, o presente texto se justifica também pela necessidade premente de registrar uma dentre as várias perspectivas de autoras/es da comunidade da Educação Matemática brasileira (SILVA; MIARKA, 2017) que vivenciaram o ambiente escolar durante uma situação catastrófica (MARTINS; RABÊLO, 2020), sendo possível compreender e problematizar algumas desigualdades (SANTOS, 2020) que se fizeram latentes na experiências relatada.

Orientações Normativas Paulistas para a realização do Estágio Digital Supervisionado

Frente às condições adversas impostas pelo momento pandêmico, iniciado em 2020, as instituições de ensino tiveram que remodelar suas ações, processos e procedimentos

relacionados à estrutura para o desenvolvimento das suas ações de ensino.

Nesse cenário, em 18 de março de 2020, o Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE/SP) emitiu a deliberação 177/2020, fixando “normas quanto à reorganização dos calendários escolares, devido ao surto global do Coronavírus para o Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências” (SÃO PAULO, 2020a).

Contudo, por se tratar de uma normativa que legislou em grande escala, não ficaram evidenciadas questões básicas e muito caras para o desenvolvimento das atividades das universidades estaduais do Estado de São Paulo. Tal constatação fica explícita no sexto artigo desta deliberação: “O contido nesta deliberação aplica-se, no que couber, às Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, especialmente as de que tratam as Deliberações CEE 171/2019 e 147/2016” (SÃO PAULO, 2020a, Art. 6º). E, no que diz respeito aos estágios supervisionados, o segundo inciso do sexto artigo estabeleceu que “Excetuam-se desta Deliberação, as atividades de aprendizagem supervisionada em serviço para os Cursos da Área da Saúde, as práticas profissionais em estágios e atividades em laboratórios”, dando a entender que, em momento oportuno, diretrizes para a realização dos estágios supervisionados como componente de formação profissional no âmbito das universidades, seriam apresentadas.

Assim, após consultas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o CEE/SP emitiu o Parecer 109/2020, que orientou os procedimentos para a realização de estágio supervisionado para os cursos de licenciatura das universidades jurisdicionadas ao CEE/SP, reconhecendo que “Certamente parte do estágio obrigatório dos cursos de licenciatura está comprometida pela suspensão de aulas nas instituições de ensino da Educação Básica” (SÃO PAULO, 2020b, p. 4).

Desse modo, de acordo com o parecer anteriormente citado, tendo em vista que “os cursos destinados à formação inicial de professores para a Educação Básica preveem a introdução do estagiário às situações reais do trabalho em escola” (SÃO PAULO, 2020b, p. 4), ficou recomendado um processo a ser seguido para a realização e o reconhecimento legal das atividades do estágio supervisionado obrigatório para os cursos de licenciatura nas instituições de ensino superior jurisdicionadas à CEE/SP.

A recomendação principal fora a de que o estágio fosse desenvolvido por meio de recursos digitais em consonância com o previsto no Projeto Político Pedagógico de cada curso



de Licenciatura, em acordo com o professor da educação básica vinculado à escola onde o estágio seria realizado, desempenhando o papel de supervisor do/a estagiário/a. Sendo que o docente orientador – vinculado a Instituição de Ensino Superior do respectivo curso de Licenciatura -, ou a comissão de estágio – vinculada ao curso de Licenciatura -, deveria fazer o encaminhamento para a respectiva Diretoria de Ensino regional da jurisdição em que a escola está localizada, solicitando a publicação de uma portaria autorizando, reconhecendo e validando as horas realizadas de Estágio Digital Supervisionado (EDS).

Nesse processo, ficaram dispostas algumas responsabilidades para todos os envolvidos. Por exemplo, ficou estabelecido que o docente orientador de estágio deveria auxiliar o estagiário na elaboração de um plano de ação que contemplasse o atendimento das demandas indicadas pela escola onde o estágio seria realizado, bem como seria de responsabilidade do professor/a Coordenador/a da escola a recepção, o acolhimento e o acompanhamento das ações desenvolvidas no EDS.

Além disto, ficaram descritas as responsabilidades dos professores da Educação Básica, que, enquanto regentes das salas de aula, devem atuar na supervisão daquele/a licenciando/a durante a realização das atividades de estagiário, atuando em favor da promoção de condições favoráveis para a realização do mesmo, bem como as responsabilidades da direção da escola na qual as atividades de estágio foram realizadas (SÃO PAULO, 2020b).

Portanto, após as recomendações normativas apontadas pela CEE/SP para a realização do EDS, as atividades relacionadas a experiência narradas neste texto foram autorizadas e validadas por uma portaria emitida pela Diretoria de Ensino relacionada à escola onde o estágio seria realizado, em 30 de junho de 2020, publicada pelo Diário Oficial do Estado de São Paulo em 1 de julho de 2020, página 27 (SÃO PAULO, 2020c). O documento/pedido que viabilizou tal portaria foi enviado pela comissão de estágio do curso de graduação.

As experiências que são narradas a seguir tiveram origem na componente prática da disciplina “Prática de Ensino de Matemática com Estágio Supervisionado III”, vinculada ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual Paulista, campus de Ilha Solteira. Nesse sentido, salientamos que, como descrito anteriormente, os processos de realização e validação do estágio tiveram que ser remodelados frente às exigências impostas pelo distanciamento social em decorrência da pandemia do novo Coronavírus. Sendo assim, é descrito um dos contextos da pandemia, dentre os vários que ocorreram e estão ocorrendo,

tendo em vista o fato de que a pandemia não afetou/impactou as pessoas da mesma maneira (MARTINS; RABÊLO, 2020), tendo em vista as desigualdades que foram escancaradas para a opinião pública nos mais diversos países (SANTOS, 2020).

Estágio supervisionado em Matemática: um dos contextos da pandemia

Em termos de organização, apresentamos o contexto de realização das atividades do estágio supervisionado, especificamente no que tange a disciplina do curso de Licenciatura em Matemática ao qual essas experiências estão vinculadas. Em seguida, é apresentada uma narrativa das memórias do licenciando, bem como registros do material produzido ao final das experiências do estágio.

Assim, buscando apresentar o cenário que compôs o pano de fundo da experiência de estágio, destacamos que para realizar o estágio supervisionado, o licenciando deve estar matriculado em uma das quatro disciplinas intituladas Prática de ensino de Matemática com Estágio Supervisionado, sendo que o professor responsável pela referida disciplina não é, necessariamente, responsável pela orientação do estágio.

A orientação, relação estabelecida entre um docente da universidade responsável pelo estágio e a/o estagiária/o pode ser realizada por qualquer docente vinculado ao Departamento de Matemática, responsável pelo curso de Licenciatura em Matemática. A formação destes profissionais varia entre a Matemática, a Educação Matemática, as Engenharias e a Ciência da Computação. Acreditamos que assim os docentes terão maior aproximação com o curso vinculado ao departamento que fazem parte. Contudo, vale ressaltar que as quatro disciplinas são ministradas por uma educadora matemática e oferecidas nos últimos dois anos do curso.

A proposta da disciplina Prática de Ensino de Matemática com Estágio Supervisionado III, assim como as três restantes que compõem o rol das disciplinas de estágio, é oferecer as/aos licenciandas/licenciandos subsídios necessários para que eles possam, enquanto profissionais, planejar ações que serão desenvolvidas na escola, bem como refletir a respeito delas. Uma das principais atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina ao qual o estágio vinculado visa contribuir com a implementação do estágio na escola: a discussão do plano de aula relacionado com a regência, trabalho final tanto do estágio quando da disciplina a que ele se vincula. Além disto, nas aulas da disciplina que toma o estágio como componente prática, as/os licenciandas/os têm a possibilidade de discutir e

problematizar episódios relacionados ao estágio, seguindo princípios éticos necessários à situação.

No primeiro dia de aula de cada disciplina, tais princípios são discutidos. Dentre eles, talvez o mais importante seja a exigência de compartilhar e discutir qualquer situação que ocorra no ambiente escolar, onde estiver ocorrendo o estágio, ou que o envolva de alguma forma, apenas no desenvolvimento da referida disciplina de prática de ensino. Costumamos atribuir a expressão “acordo”, para caracterizar as assertivas firmadas entre os envolvidos. Esta expressão simboliza a importância de determinados comportamentos, por parte das/dos estagiárias/os, no ambiente escolar. Assim, buscando finalizar esta contextualização, vale ressaltar que o licenciando associado à experiência que será narrada aqui estava, na época, cursando o último ano e a última disciplina de prática de ensino. Neste sentido, tendo contextualizado institucionalmente e descritivamente o pano de fundo da disciplina que se vincula a experiência aqui narrada, passamos a algumas considerações.

O estágio foi desenvolvido numa turma de nono ano com 34 (trinta e quatro) estudantes, dos quais poucos participavam continuamente dos encontros síncronos, algo em torno de 8 (oito) a 12 (doze) estudantes. Denominaremos, neste texto, a professora de Matemática responsável pela turma por Eliza Maria².

As aulas, ou o chamado “Plantão de Matemática”, momento síncrono entre os estudantes e a professora era utilizado principalmente para elucidar dúvidas e propor atividades relacionadas aos temas das videoaulas oferecidas pelo Centro de Mídias, sendo que o “Plantão de Matemática” ocorria toda terça e sexta-feira, entre as 10h30min e 12h, pela plataforma Google Meeting. E as vídeoaulas eram disponibilizadas em horários estipulados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

O Programa Centro de Mídias da Educação de São Paulo, ou “Centro de Mídias”, foi instituído pelo Diário Oficial do Estado de 16 de maio de 2020, na Seção I, página 1, por meio do Decreto nº 64.982, de 15/5/2020, foi, e continua sendo até o momento, a principal ferramenta adotada pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria Estadual da Educação, para dar continuidade às atividades do ensino oficial no Estado no período da

² Este nome fictício faz alusão e homenagem à professora Dra. Eliza Maria Ferreira Veras da Silva, que segundo registros em Pinheiro (2020, p. 45), é a primeira mulher professora do Instituto de Matemática e Estatística da UFBA a ter doutorado e a mulher negra do Brasil com o título mais antigo de doutorado na área de Matemática que se tem registro.

pandemia.

Em seu website oficial , pode ser encontrado³:

O Centro de Mídias SP é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para contribuir com a formação dos profissionais da Rede e ampliar a oferta aos alunos de uma educação mediada por tecnologia, de forma inovadora, com qualidade e alinhada às demandas do século XXI (SÃO PAULO, 2021).

Além do portal oficial, o Centro de Mídias disponibilizou um aplicativo para *smartphone* por meio do qual foi possibilitado o acesso aos seus conteúdos, além de disponibilizar as videoaulas no canal oficial do Centro de Mídias no *Youtube*, no qual estava disponível todo o conteúdo produzido, organizado por seriação e pelas disciplinas escolares. Aqui, interessa o conteúdo, disponível no canal do *Youtube*, relativo à disciplina de Matemática do 9º ano.

O Plantão de Matemática ocorria pela plataforma Google *Meeting*, sendo que o endereço – link de acesso - era disponibilizado pela professora instantes antes no grupo do *Whatsapp*, espaço compartilhado pelo estagiário com a professora Eliza Maria, os estudantes e alguns pais, sendo um espaço de informações, esclarecimentos e elucidação de dúvidas tanto por parte dos responsáveis sobre o andamento das atividades da Educação Básica, quanto dos estudantes sobre as temáticas estudadas nas respectivas disciplinas.

Particularmente, foram autorizadas participação em dois grupos de *Whatsapp*: um que era especificamente da disciplina de Matemática com a professora Eliza Maria e com os estudantes da turma e outro, mais geral, com todos os professores da turma e responsáveis pelos estudantes da turma em que o EDS fora realizado.

O estagiário não participou em momento síncrono das atividades oferecidas pela plataforma do Centro do Mídia assim como os estudantes e a professora, tendo em vista que não dispunha de autorização para ingresso na plataforma.

Foram postadas – no canal do programa no *Youtube* –, na seriação em que as atividades do estágio supervisionado foram realizadas, 42 (quarenta e dois) videoaulas, com duração, em média, de 39 minutos, com os seguintes temas: Proporcionalidade direta e

³ Que pode ser acessada por meio do seguinte endereço: <<https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/>>.

inversa; Números Irracionais; Razão entre grandezas; Retas Paralelas e Perpendiculares; Proporcionalidade; Retas paralelas cortadas por transversais; Notação científica; Potência com expoente fracionário; Cálculo com números reais; Expressões algébricas; Produto da soma e da diferença de dois termos; Lei de formação de uma função; Gráficos e tabelas; Equação do segundo grau; Teorema de Pitágoras; Projeções; Relações métricas e aplicações.

Assim sendo, em termos práticos, nesse cenário em que o papel de quem realizava o estágio se encontrava reduzido, uma vez que além de se adaptar ao novo formato de estudo e trabalho, todas as pessoas envolvidas na vida escolar ainda precisavam incorporar uma figura externa num momento de incertezas, parte das atividades previstas no plano de estágio se constituía na elucidação de dúvidas conceituais e procedimentais dos alunos no grupo do *Whatsapp* e/ou na aula síncrona, sempre que solicitado pela professora Eliza Maria.

Outra importante característica do estágio supervisionado antes da pandemia foi a regência, momento em que o estagiário assumia a responsabilidade de ministrar pelo menos algumas aulas sobre temática acordada com a supervisora. Assim, frente às dificuldades impostas, e, por meio de conversas com as personagens envolvidas no processo, ficou decidido que a regência seria um espaço de conversa, de diálogo, de discussão e de trocas.

Dessa forma, a regência ocorreu no dia 18 de agosto de 2020 às 10h30min e teve por tema, e objetivo, proporcionar um espaço de diálogo sobre as experiências de ensinar e aprender (Educação) Matemática no período da pandemia. Para tanto, foram convidados três docentes do Ensino Superior de universidades brasileiras e estrangeiras para dialogarem sobre as experiências dos mesmos. Assim, participaram da atividade os estudantes e a professora Eliza Maria, o estagiário, a orientadora responsável pelo estagiário, uma professora e um professor de uma universidade brasileira e uma professora de uma universidade estadunidense. A escolha dessas três pessoas deu-se devido ao contato direto com pesquisas e práticas em Educação Matemática em diferentes contextos, buscando diversificar as perspectivas das discussões ocorridas durante a regência.

Para estimular os participantes, tentando deixá-los à vontade, foi solicitado que todos os presentes respondessem em até 25 caracteres – segundo limite da plataforma online selecionada para a realização da atividade -, na plataforma Mentimeter⁴, como estava sendo

⁴ Disponível em: <<https://www.menti.com/g5ge5e1kp7>>.

ensinar e/ou aprender (Educação) Matemática durante a pandemia provocada pela novo Coronavírus. Desse modo, o resultado da nuvem de palavras fora o seguinte:

Como está sendo para você, aprender/ ensinar Matemática no período da Pandemia?

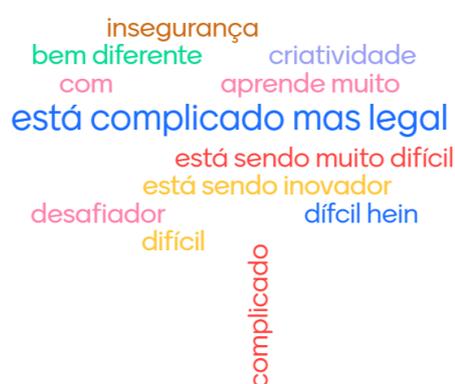


Figura 1 - Resposta dos presentes na atividade formando uma nuvem de palavras

A priori, o conjunto das respostas reunidas na figura anterior apresentamos um tanto heterogêneo tendo em vista que ao mesmo tempo em que afirmaram ser um momento de bastante dificuldade, também procuram observar possibilidades de ação, tomando-o como um desafio, inovação ou momento que necessita de criatividade. Vale ressaltar que foi solicitado a todas as pessoas presentes que respondessem ao questionamento; estudantes e professoras/es do ensino básico e superior.

Vale destacar que a proposta metodológica para a realização da atividade de regência foi planejada considerando os desgastes físicos e psíquicos impostos pelas condições disponíveis no momento que se fazia necessário o distanciamento social. As constantes chamadas de vídeo/reuniões, em que foram necessárias horas em frente a algum dispositivo que proporcionasse conexão. Foi possível, como havia sido planejado, proporcionar um espaço de diálogo, mas principalmente de desabafo e de troca de experiências, tendo em vista as dificuldades físicas e psíquicas enfrentadas em tempos pandêmicos.

Discussões

Em termos de discussões, este texto visa pontuar três relações que, de acordo com as memórias e informações presentes nas produções no âmbito do estágio, merecem ser focadas, analisadas, problematizadas e discutidas pelas pessoas que se preocupam com estudos e investigações na formação de professores durante a pandemia, principalmente no que tange as atividades de estágio supervisionado. Neste sentido, pontuamos três relações centrais que buscaremos salientar a seguir: (i) a participação do Centro de Mídia da rede estadual de ensino básico de São Paulo nas atividades do EDS; (ii) a realização das atividades no desenvolvimento do estágio supervisionado de forma remota, e; (iii) a regência, atividade obrigatória para a conclusão das atividades do estágio supervisionado.

Na realização das atividades do estágio supervisionado, o Centro de Mídia de SP ganhou protagonismo. De acordo com as experiências, principalmente síncronas, foi possível perceber que a comunidade escolar entendia a plataforma como uma proposta que visasse, em suma, diminuir os danos causados no ensino oficial de São Paulo. Contudo, como vimos, devido as desigualdades materiais e estruturais que dificultaram o acesso de diversos estudantes às atividades da plataforma, essa proposta parece não ter sido cumprida. Ao longo de toda a realização do estágio, diversas foram as reclamações, principalmente dos estudantes, sobre a qualidade do aplicativo do Centro de Mídias. Afirmavam que o mesmo sempre apresentava problemas, o que provavelmente dificultou os processos de ensino e aprendizagem.

Quanto às atividades desenvolvidas, foi possível perceber o quão distante pode estar/está uma educação (matemática) que se apresente de forma equânime aos estudantes, fato este escancarado pela pandemia (SANTOS, 2020). A não participação da maioria dos estudantes da turma, como narrado no início da seção anterior deste texto, nos plantões de matemática oferecidos pela professora Eliza Maria pelo Google Meeting – seja por falta de conexão de internet, seja por falta de estrutura (aparelhos de conexão), seja por falta de motivação – levantou indícios sobre o quanto a pandemia escancarou as desigualdades sociais. E o quanto tais desigualdades podem influenciar direta e indiretamente o processo de ensino-aprendizagem de Matemática, fator que as práticas e investigações em Educação Matemática não podem se furtar a considerar e discutir, uma vez que entendemos Matemática

como prática social (PERALTA; GONÇALVES, 2019).

Quanto a proposta da regência, momento em que o licenciando dispõe para preparar uma atividade pedagógica com os estudantes da Educação Básica, a intenção inicial foi proporcionar um espaço de discussão sobre questões comuns aos mais diferentes sujeitos que participaram e participam do processo. A experiência de colocar diferentes autores que se intersectam por suas atividades de estudos, ensino, aprendizagem e pesquisa em Educação Matemática foi uma interessante experiência formativa, principalmente em tempos de pandemia, onde percebemos como o contato fica diretamente dependente das condições materiais e estruturais de participação, problemática esta já levantada inicialmente com a taxa de participação dos encontros síncronos com a professora Eliza Maria, que, fora extremamente baixa por uma diversidade de fatores relatada pela professora na época, mas que entre eles, os fatores relacionados as condições estruturais e materiais.

A partir de toda a experiência nas atividades do ESD, ficou evidente que aqueles estudantes que puderam participar dos encontros síncronos, tiveram mais oportunidades de compreender o conhecimento que estava por trás das atividades propostas, pois dispunham de mais possibilidades de aprendizagem, uma vez que as atividades dos encontros síncronos serviam, em parte, como complementos a àquelas inicialmente apresentadas pelo Centro de Mídias. Corroboram com este fato algumas falas ouvidas no decorrer da experiência, tanto da professora Eliza Maria quanto dos estudantes que regularmente participavam dos Plantões de Matemática, ao relatarem dificuldades de compreensão e de desenvolvimento das atividades assíncronas quando, eventualmente, não podiam participar das atividades síncronas.

Por mais que a professora Eliza Maria não medisse esforços para cumprir seu papel e sua tarefa profissional, fato que pode ser facilmente observado durante a realização do EDS quando a professora utilizava regularmente a criatividade, manipulando materiais que dispunha na própria residência para melhor oferecer estrutura para a realização dos encontros síncronos, foi visível o seu descontentamento por não “conseguir alcançar” a completude dos estudantes da turma, dada as condições materiais, estruturais e psicossociais que eles dispunham, principalmente no contexto pandêmico, problemática elucidada também a partir de Santos (2020) e Martins e Rabêlo (2020).

Por fim, é notório o número considerável de trabalhos relacionados às tecnologias em educação matemática. Mas, considerando o cenário narrado aqui, quando muitos não

dispunham de condições materiais e estruturais que possibilitassem a participação em encontros síncronos, é possível questionar: Tecnologias em Educação Matemática para quem?

Considerações finais...

Como em toda experiência de estágio, presencial ou não, um dos fatores que mais incidem e refletem nas experiências de realização de estágios em um curso de Licenciatura, além do contato com a realidade de um local de trabalho e os conhecimentos e saberes de cunho profissional, é o contato direto com outras pessoas; mais especificamente, com os estudantes da Educação Básica, fato que marcou a experiência aqui relatada.

Sem a intenção de encerrar essa conversa de temática tão importante e necessária na formação inicial de professores de Matemática, gostaríamos de pontuar que por mais que o desenvolvimento da disciplina Prática de Ensino de Matemática com Estágio Supervisionado também fora afetado pela pandemia, acabou se constituindo num momento ímpar de discussões, momento este proporcionado justamente pelas mudanças ocorridas dada a exigência do distanciamento social devido à pandemia.

Esperamos que a experiência narrada aqui possa contribuir de alguma forma para fomentar discussões sobre a formação inicial de professores durante a pandemia de COVID-19, fato que marcou sócio-filo-historicamente nossa contemporaneidade. Por último, defendemos a realização de atividades da mesma natureza que o texto aqui apresentado, como forma, também, de registrar as problemáticas enfrentadas por nós em tempos tão difíceis para aqueles que defendem a formação e valorizam o conhecimento científico.

Referências

BOZELLI, F. C.; et al. A narrativa no ensino de ciências e matemática: análise de artigos publicados em periódicos brasileiros. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA, 7. Anais... Montevideo (Uruguai), 2013. Disponível em: <<http://funes.uniandes.edu.co/18358/1/Bozelli2013A.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. 3. Ed. Ver. Campinas: Autores Associados, 2009.

LOPES, A. R. L. V. et. al. Estágio Curricular Supervisionado nas licenciaturas em



Matemática: reflexões sobre as pesquisas brasileiras. **Zetetiké**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 75 – 93, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/zet.v25i1.8647637>>. Acesso em: 28 out. 2021.

MARTINS, K. P. H.; RABÊLO, F. C. A escrita da história e do luto nas catástrofes coletivas. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 11, n. 3, p. 28-44, 2020. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/41036>>. Acesso em: 24 set. 2021.

MENESES, M. L. de S. O ensino remoto na rede estadual do Piauí a e pandemia da COVID-19. In: RIOS, J. A. V. P.; NASCIMENTO, L. G. M. (Orgs.). **Coletânea Profissão Docente na Educação Básica (Vol. 6): Profissão Docente e Ensino Remoto Emergencial**. p. 406-415. Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

NACARATO A. M; PASSOS, C. L. B.; SILVA, H. Narrativas na pesquisa em Educação Matemática: caleidoscópio teórico e metodológico. *Bolema*, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 701-716, ago. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bolema/a/GLsVPRSxztTHH3yngYdg6nc/?lang=pt>>. Acesso em: 24 set. 2021.

OLIVEIRA, C. B.; SILVA-FORSBERG, M. C. O uso de narrativa nas pesquisas em formação docente em Educação em Ciências e Matemática. *Ensaio*, Belo Horizonte, n. 22, e14867, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epec/a/MKStxfJgw8rXKPFJFBL6yPv/?lang=pt>>. Acesso em: 24 set. 2021.

PERALTA, D. A. *Formação Continuada de Professores de Matemática em Contexto de Reforma Curricular: contribuições da Teoria da Ação Comunicativa*. Tese (Doutorado em Educação para Ciência) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102015>>. Acesso em: 24 set. 2021.

PERALTA, D. A. *Habermas e as Professoras e Professores de Matemática: vislumbrando oásis*. 1ª. Ed. Curitiba: Appris, 2019.

PERALTA, D. A.; GONÇALVES, H. J. L. Matemática e a inclusão do outro. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 25, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/21854>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PINHEIRO, B. C. S. *@Descolonizando_Saberes: mulheres negras na ciência*. (Coleção



culturas, direitos humanos e diversidade na educação em ciências). São Paulo: Livraria da Física, 2020.

SANTOS, B. S. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SÃO PAULO. *Centro de Mídias da Educação de São Paulo*. 2021. Disponível em: <<https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SÃO PAULO. *Deliberação CEE n. 177/2020, de 19 de março de 2020*. Fixa normas quanto à reorganização dos calendários escolares, devido ao surto global do Coronavírus, para o Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: Diário Oficial do Estado. 2020a. Disponível em: <<https://cegep.com.br/deliberacao-177-2020-cee-sp/>>. Acesso em: 26 de jun. 2021.

SÃO PAULO. *Parecer CEE n. 109/2020, de 15 de abril de 2020*. Covid-19 _ Consulta da Unicamp que resulta em Orientações para Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, devido ao surto global da Covid-19. 2020b. Disponível em: <http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2020/Abril/16/exec1/pdf/pg_0014.pdf>. Acesso em: 26 de jun. 2021.

SÃO PAULO. *Portaria da Dirigente Regional de Ensino de Andradina, de 30-06-2020*. São Paulo: Diário Oficial do Estado. Quarta-feira, 1º de julho de 2020, 130(129), p. 27. 2020c. Disponível em: <http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2020/Julho/01/exec1/pdf/pg_0027.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SILVA, M. A.; MIARKA, R. Geni, a Pesquisa em [E]educação [M]matemática e o Zepelim. *Perspectivas da Educação Matemática*, Campo Grande, v. 10, n. 24, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/5331>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SILVA, S. R. V. *et al.* Análise de estudos publicados em eventos brasileiros no período de 2003 a 2013: a narrativa no ensino de ciências e matemática. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA, 7. *Anais...* Montevideo (Uruguai), 2013. Disponível em: <<http://funes.uniandes.edu.co/18224/1/Vieira2013An%C3%A1lise.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

Artigo submetido em: 30/07/2021

Artigo aceito em: 05/11/2021